



BR-230/422/PA
TRANSAMAZÔNICA

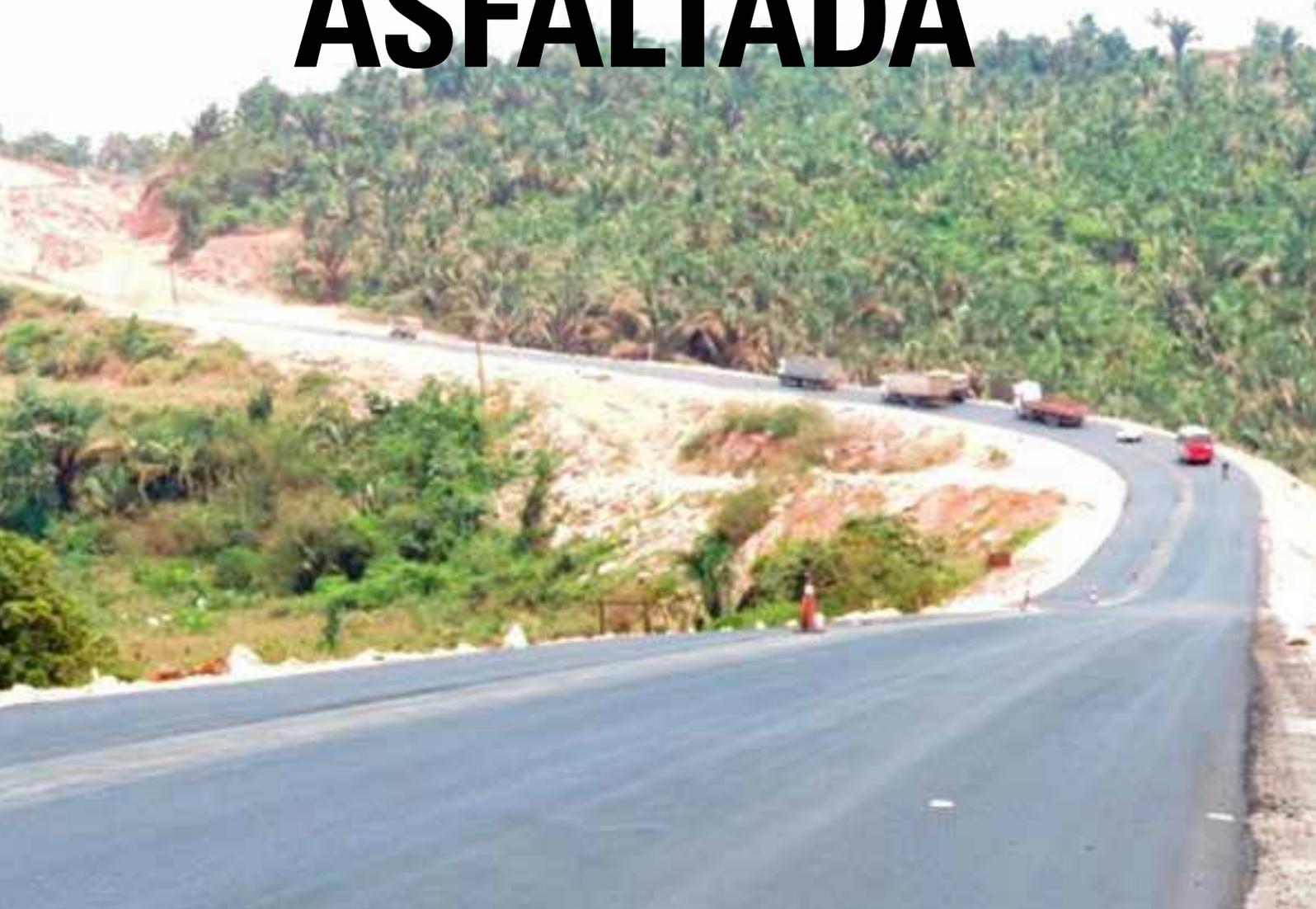
GESTÃO AMBIENTAL

JORNAL INFORMATIVO

Ano 03: Edição 07 Novembro/2015 a Janeiro/2016

www.br230pa.com.br

LADEIRA DA VELHA ASFALTADA



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
COMUNICAÇÃO SOCIAL –
RESPONSABILIDADES DO
DNIT DURANTE AS OBRAS
DA BR-230

Pág 3

PROGRAMAS AMBIENTAIS
REDUZEM IMPACTOS
NEGATIVOS NAS OBRAS DE
PAVIMENTAÇÃO DA BR-230/PA
E BR-422/PA

Pág. 5

SAIBA MAIS SOBRE AS NOSSAS AÇÕES

- 04** DNIT REALIZA MANUTENÇÃO NA BR-230
GARANTINDO TRAFEGABILIDADE NO PERÍODO DE
INVERNO
- 07** ANDAMENTO DAS OBRAS
- 08** NOTÍCIAS CURTAS
- 08** DICAS DA ANA CASTANHA

Editorial

Ao final de mais um ano apresentamos a vocês a última edição do Jornal Informativo da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA de 2015, noticiando o andamento de todas as ações e obras desenvolvidas ao longo da rodovia Transamazônica, além de relembrar fatos importantes que aconteceram neste período.

No início do ano noticiamos sobre a retomada dos trabalhos no Complexo da Velha (Velhinha, Velha e Cantineiro) em Pacajá/PA, após a liberação do trecho embargado pela justiça. Nesta 7ª edição trazemos a nova realidade deste trecho, sem atoleiros, lama, poeira e buracos, agora com o conforto e a segurança do asfalto. Os trabalhos são acompanhados diariamente pela Supervisão Ambiental garantindo o cumprimento da legislação ambiental.

Apresentamos os trabalhos executados dentro dos Programas Ambientais que compõem as ações da Gestão Ambiental como o PMQA- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e o PROFAIXA - Programa de Apoio ao Controle de Estradas Secundárias e Ramais. Divulgamos as ações realizadas pelo Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social nos municípios ao longo da rodovia, vistorias do IBAMA, pavimentação asfáltica e construção de pontes na Transamazônica.

Na seção 'Com a Palavra' contamos com a colaboração de pessoas compromissadas com o desenvolvimento socioambiental desta região. Relembramos também personagens que ajudaram a construir a história da Transamazônica. Também participamos de eventos importantes na região como a I Conferência de Meio Ambiente em Marabá, a 14ª Festa do Cacau e VI Cacaufest em Medicilândia, o 1º Fórum de Desenvolvimento da Transamazônica e BR-163 em Uruará e a 37ª ExpoAlta.

Chegamos ao fim deste ano com a certeza que temos motivos para comemorar, com a confiança renovada pelo espírito de Natal e do Ano Novo e acreditando que 2016 será um ano muito melhor para todos com novas e boas notícias.

Aproveitem a leitura e aguardem as novidades que serão apresentadas em 2016.

FALE CONOSCO



www.br230pa.com.br



comunicacaosocial@br230pa.com.br



[/Gestão-Ambiental-BR-230422 PA](https://www.facebook.com/Gestao-Ambiental-BR-230422-PA)

Com a palavra...

Fazer parte da obra de pavimentação da rodovia Transamazônica BR-230/422/PA é muito relevante para todos nós da Gestão Ambiental, por todo seu contexto histórico, marcado pela vinda de muitas famílias para a região Norte, bem como sua importância para os moradores dessas localidades.

Neste ano passamos pelo processo de renovação da LI Nº 825/2011, suas condicionantes garantiram que o que já vinha sendo feito, fosse aprimorado e cuidadosamente seguido. Nesse contexto, a Gestão Ambiental têm acompanhado o antes, o durante e o depois das obras ao longo dos seus 984 Km de extensão, para que todas as condicionantes ambientais sejam criteriosamente seguidas por todos os envolvidos, com intuito de minimizar ao máximo todos os impactos negativos e potencializar os impactos positivos decorrentes do empreendimento.

As obras têm evoluído e no próximo inverno os usuários da rodovia que trafegam pelo trecho de Novo Repartimento para Pacajá terão o merecido conforto de utilizar uma rodovia em melhores condições. A temida e imponente "Ladeira da Velha", bem como as "Ladeiras da Velhinha" e do "Cantineiro", muito conhecidas na região pelo difícil acesso durante o período chuvoso, já não representarão obstáculo para quem transita na região.

Sabemos que ainda há muito a ser feito e estaremos de prontidão para que todas as demandas sejam atendidas com qualidade e empenho, porque não há recompensa maior que vivenciar um sonho tão antigo, de milhares de destemidos e guerreiros brasileiros se tornar realidade.



Fabrícia Custódio
Coordenadora Setorial da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA

EXPEDIENTE

Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230.
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

COORDENAÇÃO GERAL
Manuela Raquel de Mello e Alegria
Bióloga - CRBio 044613/04-D

Cristiane de Mello Sampaio
(Geógrafa - CREA DF 10.569-D)

PCS - PROGRAMA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Marcelo Caldeira
(Responsável pelo PEA/PCS)
Glícia Favacho
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
Rones José Silvano de Lima
www.bookebooks.com.br

ESCRITÓRIOS
Brasília: (61) 3315-6048
Marabá: (94) 3012-1950
Altamira: (93) 3515-5843
Rurópolis: (93) 3543-1634



Ministério dos Transportes



A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

PEA E PCS - RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS OBRAS DA BR-230

Embora fundamental para o desenvolvimento social e econômico da região sudoeste do Pará, as obras de pavimentação da rodovia Transamazônica (BR-230) implicam em significativas alterações ao meio ambiente onde estão inseridas, incluindo as comunidades lindeiras, diretamente afetadas pelo empreendimento. Por isso, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) realiza atividades que visam o fortalecimento desses grupos sociais impactados através dos Programas de Educação Ambiental (PEA) e Comunicação Social (PCS), executado pela Gestão Ambiental da BR-230/422/PA.

O PEA trabalha em ações mitigadoras e compensatórias, voltadas para as comunidades afetadas pela rodovia. Para construir saberes, os tipos de públicos contemplados são: alunos do ensino fundamental, professores do ensino médio, usuários da rodovia, produtores rurais, colaboradores das construtoras e comunidades socialmente vulneráveis. São desenvolvidas atividades educativas que visam o empoderamento estrutural destes grupos através do engajamento, corresponsabilização e a participação social na perspectiva da cidadania.

Outra forma de envolver a população nas ações de educação ambiental é através da divulgação das campanhas nos diversos veículos de comunicação. Nesse sentido, o PCS mantém canais de diálogo com as comunidades impactadas, a fim de evidenciar a transparência de todos os trabalhos desenvolvidos pelo DNIT.

Os Programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social da BR-230/422/PA do DNIT, executados pela Gestão Ambiental da rodovia Transamazônica, são uma exigência do órgão licenciador IBAMA.

Ações com os alunos do 5º ano nas escolas municipais - Brasil Novo/PA



Ações do PCS com as mídias locais - Marabá/PA



Ações nas vilas - Brejo Grande do Araguaia



Entrevista com professores - Placas/PA



Palestra para os produtores rurais - Pacajá/PA



Seminário para os professores - Novo Repartimento/PA





DNIT REALIZA MANUTENÇÃO NA BR-230 GARANTINDO TRAFEGABILIDADE NO PERÍODO DE INVERNO

O período do inverno torna a rodovia Transamazônica intratável devido ao surgimento de atoleiros causados pelo constante tráfego de veículos nesse período. Atento a estes problemas, o DNIT já iniciou as atividades de conservação e manutenção nos trechos mais críticos ao longo da BR-230, visando garantir a segurança e uma melhor trafegabilidade aos usuários.

Os trabalhos estão sendo executados nos trechos entre Mediciândia e Uruará, considerados os pontos mais críticos da rodovia durante o inverno amazônico. Além disso, o órgão está implantando e recuperando a sinalização horizontal e vertical ao longo da rodovia, inserindo dispositivos auxiliares de segurança viária e defesas metálicas, como os *guard rails*, em

trechos com curvas e nas pontes, visando aumentar a segurança e diminuir os acidentes. Essas ações também fazem parte do Programa Ambiental de Construção (PAC) acompanhado pela equipe de Supervisão Ambiental, que realiza inspeções diárias nos lotes e acompanhamento das ações das construtoras ao longo da execução das obras.

PROGRAMAS AMBIENTAIS REDUZEM IMPACTOS NEGATIVOS NAS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO DA BR-230/PA E BR-422/PA

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é responsável pela execução de 13 Programas Ambientais ao longo da Transamazônica e da rodovia BR-422/PA, com o objetivo de controlar os impactos negativos e potencializar os positivos gerados pelo empreendimento. Estes impactos foram identificados através do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e são mitigados por meio desses Programas, definidos no Plano Básico Ambiental (PBA) aprovado pelo IBAMA.

Esse conjunto de medidas deve ser tomado constantemente durante todo o período de execução das obras na rodovia Transamazônica. Conforme os impactos ambientais gerados, foram elaborados programas específicos relacionados às medidas necessárias para mitigação. Existem programas para impactos do meio físico, biótico e socioeconômico, mas as ações dos programas são interdependentes, pois diversas medidas associadas levam a um resultado satisfatório.

Abaixo, os 13 programas ambientais executados ou em fase de implantação pelo DNIT, com gerenciamento da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA.

1. Programa de Apoio Técnico às Prefeituras;
2. Programa de Educação Ambiental - PEA;
3. Programa de Comunicação Social - PCS;
4. Programa de Desapropriação, Indenização e Reposição de Imóveis;
5. Programa de Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial;
6. Programa de Apoio ao Controle de Estradas Secundárias e Ramais – PROFAIXA;
7. Programa de Proteção à Flora;
8. Projeto de Plantio Compensatório - PPC;
9. Programa de Proteção à Fauna;
10. Programa Ambiental de Construção - PAC;
11. Programa de Monitoramento da Qualidade da Água - PMQA;
12. Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD;
13. Programa de Gestão Ambiental - PGA.





ASFALTAMENTO NA LADEIRA DA VELHA JÁ É REALIDADE

A toleiros, lama, poeira e buracos que tornavam a Ladeira da Velha, localizada na BR-230/PA, em um verdadeiro pesadelo, principalmente no período de chuvas, agora fazem parte apenas das lembranças de motoristas e moradores que transitam na Transamazônica. O barro foi substituído pelo asfalto e o sofrimento virou qualidade de vida, segurança e bem estar para todos que trafegam pela rodovia e que aguardavam a conclusão das obras. Todos os serviços realizados observaram as questões socioambientais, como o atendimento das condicionantes ambientais da licença de instalação emitida pelo IBAMA, e procuraram amenizar ao máximo os impactos.

“No passado, quando esse trecho não estava pavimentado, a situação era outra. Chegar em casa em dias de chuva era quase impossível. Tínhamos que nos reunir para arrecadar dinheiro e pagar um trator para

puxar nossos caminhões ladeira acima. Hoje a situação é totalmente diferente e por isso estamos felizes em ver que o sonho virou realidade”, destaca o caminhoneiro José Neto.”

Por vários anos o “Complexo da Velha”, formado pelas ladeiras “da velha”, “da velhinha” e “do cantineiro”, trouxe transtornos aos usuários da rodovia por tratar-se de ladeiras sequenciais e com acentuadas inclinações. Esse complexo era um dos maiores desafios da rodovia BR-230/PA, pois, por muitos anos, dificultou a passagem de veículos principalmente no período chuvoso, conhecido como inverno amazônico.

Obra para todos

As obras no Complexo da Velha começaram em fevereiro deste ano, com serviços de terraplanagem, levantamentos topográficos, perfurações para etapas de detonações, entre outros. A ladeira

original foi rebaixada em cerca de 30 metros e se estende por 4,04 km até a ladeira do Cantineiro e já se encontram concluídos também 1,92 km de via pavimentada e sinalizada até a ladeira Djó, onde a sinalização horizontal e vertical também já está concluída. O complexo terá a implantação de defensas metálicas para a proteção dos usuários, faixas refletivas para melhor visibilidade, além dos demais dispositivos de segurança.

Segundo Daniel Tonhela, engenheiro da construtora TORC, empresa responsável pelos trabalhos desenvolvidos nesses trechos, os motoristas poderão trafegar com mais tranquilidade pela rodovia. “Hoje sinto que demos um grande passo com a pavimentação deste trecho, pois antigamente os moradores sofriam muito com as condições precárias que a via oferecia”, diz Tonhela.

ANDAMENTO DAS OBRAS



LOTE ÚNICO: (MARABÁ/ITUPIRANGA)

Extensão: 43,7 km
Extensão pavimentada:
 Pavimentação concluída
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Acompanhamento do desenvolvimento da proteção ambiental e recuperação de ponte.
Construtora responsável:
 TAMASA/CIMCOP



LOTE 2 – (NOVO REPARTIMENTO/PACAJÁ):

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada:
 71,6 km pavimentados
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 230,00 e 310,00 por estarem próximos a TI Parakanã
O que está sendo realizado:
 Manutenção da ponte sobre o rio Butique.
Construtora responsável:
 SANCHES TRIPOLONI



LOTE 4 – (ANAPU/ALTAMIRA):

Extensão: 150 km
Extensão pavimentada:
 142 km pavimentados
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Sinalização, instalação de defensas metálicas (guard rail) e lombadas.
Construtora responsável:
 TORC



LOTE 1 – (MEDICILÂNDIA/URUARÁ):

Extensão: 83,10 km
Extensão pavimentada:
 Sem pavimentação
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 728,00 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara
O que está sendo realizado:
 Atividades de conservação pela empresa LCM.
Construtora responsável:
 SANCHES TRIPOLONI



LOTE 3 – (PLACAS/RURÓPOLIS)

Extensão: 89,78 km
Extensão pavimentada:
 6,4 km pavimentados
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Conservação da rodovia pela empresa LCM.
Construtora responsável:
 MAC-VILASA



LOTE 1 – (ITUPIRANGA/NOVO REPARTIMENTO):

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada:
 Até o momento foram pavimentados 18,58km
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 232 e 310,6 por estarem próximos a TI Parakanã.
O que está sendo realizado:
 Instalação de Valeta
Construtora responsável:
 TAMASA/CIMCOP



LOTE 3 – (PACAJÁ/ANAPU):

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada:
 97 km pavimentados
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Sinalização vertical (instalação de placas), sinalização horizontal e instalação de defensas.
Construtora responsável:
 TORC



LOTE 5 – (ALTAMIRA/MEDICILÂNDIA):

Extensão: 84,4 km
Extensão pavimentada:
 Pavimentação concluída
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 728,00 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara.
O que está sendo realizado:
 Recuperação da primeira camada de asfalto
Construtora responsável:
 SANCHES TRIPOLONI



LOTE 2 – (URUARÁ/PLACAS):

Extensão: 83,12 km
Extensão pavimentada:
 5,8 km pavimentados
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 728,00 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara
O que está sendo realizado:
 Construção de bueiro e imprimação
Construtora responsável:
 MAC-VILASA



BR-422 (DO ENTRONCAMENTO COM A BR-230/PA – AO ENTRONCAMENTO COM A PA-156-TUCURUI)

Extensão: 73,7 km
Extensão pavimentada:
 Sem pavimentação
Impedimentos:
 Trecho ainda sem licença de instalação
O que está sendo realizado:
 Atividades de Conservação como terraplanagem e compactação do solo realizado pela RODOCON
Construtora responsável:
 TAMASA/CIMCOP



Legenda:
 *LI – Licença de Instalação
 *TI – Terra Indígena

Notícias Curtas



LEVANTAMENTOS SÃO REALIZADOS NA VILA DE BELO MONTE

Representantes da Cappe Brasil – empresa contratada pelo DNIT para desenvolver a política de reassentamento na vila de Belo Monte, estiveram no mês de outubro realizando levantamentos e identificação das residências que sofrerão desapropriação, indenização e/ou reposição, por ocasião das obras da ponte sobre o rio Xingu, que liga as cidades de Anapu e Altamira pela Transamazônica (BR-230).

A ponte terá 15,40 m de largura, um vão principal de 400 m e dois vãos externos de 150 m cada, totalizando 700 m de comprimento e irá melhorar o escoamento da produção, substituindo o uso de balsas para travessia do rio. A obra já tem o Projeto Executivo aprovado e conta com Licença de Instalação.



GESTÃO AMBIENTAL VISITA COMUNIDADES TRADICIONAIS NA BR-230/PA

O DNIT, por meio da equipe da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, visitou algumas comunidades tradicionais que ficam às margens da rodovia Transamazônica e que apresentam vulnerabilidade social. A equipe ouviu e conversou com essas comunidades com o objetivo de sanar algumas dúvidas sobre o andamento do processo de pavimentação asfáltica, do licenciamento ambiental, bem como informar a respeito dos programas ambientais executados pelo DNIT.

Os moradores aproveitaram a presença da gestora para discutirem assuntos relevantes para a comunidade como o descarte incorreto dos resíduos, condições de trafegabilidade, exposição à poeira, ausência de assistência médica, fortalecimento da economia local e organização social dos moradores.



PONTE NA UHE BELO MONTE GARANTE MAIS SEGURANÇA

A nova ponte da rodovia Transamazônica (BR-230), localizada em frente à UHE Belo Monte, foi liberada para tráfego. A estrutura, projetada e executada com o que há de mais moderno em termos de tecnologia, atende todos os critérios de segurança exigidos pelo DNIT. Financiado pela Norte Energia, o empreendimento teve como objetivo possibilitar a escavação do canal de fuga da hidrelétrica sem interromper o fluxo de veículos. A nova ponte atravessa o canal por onde as águas retornarão ao curso normal do Rio Xingu após a passagem pelas casas de força.

O projeto contemplou a construção de um espaço para que ciclistas e pedestres possam utilizá-la sem a ocorrência de acidentes. As duas cabeceiras da via também comportam área de estacionamento específica para que os motoristas estacionem com segurança, caso desejem observar e fotografar a obra.



A presença de animais na pista é mais comum do que muitas pessoas pensam. Por conta disso, fique de olhos atentos na pista e tenha muita prudência ao trafegar pela rodovia.

Ao avistar um animal geralmente as pessoas buzina ou dão farol alto achando que o animal vai entender o código, mas neste caso, o que acontece, é que os animais se assustam, e aí pode ser pior. Então, avistou um animal, reduza a velocidade, feche os vidros e passe lentamente por ele.

Dicas da Ana Castanha

01

Respeite os limites de velocidade e as placas de sinalização nas vias. Com isso, o risco de atropelar um animal e causar acidentes será muito menor;

02

Ao avistar animais atravessando a pista, pare seu veículo e aguarde. Fique atento principalmente em horários entre as 5 e 8 da manhã e das 17 as 22, que são os horários mais comuns para que animais atravessem as pistas;

03

Redobre a atenção ao trafegar nessas vias nos horários de crepúsculo, quando os animais são mais ativos;

04

Diminua a velocidade ao trafegar nas áreas próximas de rios ou cachoeiras, pois os animais são mais frequentes nestes locais. Não tente desviar adivinhando para que lado eles irão, já que a reação dos animais costuma ser imprevisível;

05

Baixe os faróis para não ofuscá-los;

06

Não fique muito perto do animal. Mantenha uma distância que permita ao animal sair do caminho ao fugir.

Pensando justamente no quão comum é acontecer este tipo de incidente, separamos algumas dicas muito importantes para que você possa evitar esse tipo de acidente e seguir sua viagem tranquilamente sem se machucar nem machucar aquele animal que está atravessando a pista sem fazer ideia dos perigos existentes. Faça a coisa certa! Espere vocês na próxima edição.

Ass.: Ana Castanha